

RESENHA

DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO

UM ABC CONCEITUAL

RECORDS

A CONCEPTUAL STEP-BY-STEP

RONDINELLI, Rosely Curi. *O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013. 280 p.

BRENDA COUTO DE BRITO ROCCO | Mestre em Ciência da Informação pelo Ibict/UFRJ; integrante da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE) do Conarq e servidora do Arquivo Nacional.

A sociedade sofreu mudanças significativas oriundas do surgimento e avanço da era digital, em virtude das denominadas tecnologias da informação e comunicação e de sua introdução no cotidiano das questões pessoais e profissionais. Observando esse cenário, Rosely Curi Rondinelli desenvolveu, em seu doutorado em ciência da informação, pesquisa que acabou por dar origem ao livro intitulado *O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária*, cujo eixo central é o conceito de documento arquivístico.

Dividida em quatro capítulos, a obra é desenvolvida do ponto de vista interdisciplinar considerando as seguintes áreas do saber: arquivologia, ciência da informação e diplomática. A autora preocupou-se em apresentar uma revisão conceitual do documento arquivístico que permita compreendê-lo na era digital. Para tanto, esbarrou em conceitos correlatos e fundamentais como documento e informação. Desenvolver tal revisão apresenta-se como um trabalho árduo, o que qualifica ainda mais a obra como instrumento fundamental para quem lida com tal objeto.

No primeiro capítulo, Rondinelli dedicou-se à reflexão sobre os conceitos de documento e de informação sob as “lentes” da ciência da informação e da arquivologia, mer-

gulhando nas abordagens filológicas, e vertentes semântica, etimológica e sensitiva, em que cita diversos autores, a fim de enriquecer a compreensão do que se entende por documento e informação. Vale salientar dois quadros produzidos por Rondinelli. O primeiro: a Sistematização dos conceitos de documento a partir de autores da ciência da informação (CI) e da arquivologia (ARQ) (Rondinelli, 2013, p. 54), e o segundo: a Sistematização dos conceitos de informação a partir de autores da ciência da informação (CI) e da arquivologia (ARQ) (p. 100-101). Após a análise dos conceitos, a autora apresenta uma convergência possível entre eles e demonstra que ambos possuem características de materialidade e funcionalidade em comum, tais como a forma de apresentação, a inscrição dos caracteres ou sinais gráficos e o suporte, ensino e aprendizagem, registro de atividades e testemunho de ações.

No segundo capítulo, Rondinelli apresenta a relação entre a diplomática e a arquivologia, e traça a trajetória histórica e os marcos teóricos de ambas, já que possuem como objeto de estudo o documento arquivístico. É apresentado o desenvolvimento da diplomática ao longo dos séculos até os dias atuais, o que pode ser considerado como pontapé inicial para aqueles que desejam compreender e pesquisar esta temática na contemporaneidade, além de considerações de importantes autores sobre o alcance de sua autonomia enquanto ciência. O mesmo recurso foi utilizado para apresentar a arquivologia, abordando pontos cruciais para entendê-la enquanto ciência ou disciplina. Após apresentar com maestria os aspectos teóricos e históricos da diplomática e da arquivologia, a autora mostra a relação e a reassociação entre as áreas, e busca deixar clara a existência de uma nuance quanto ao objeto de estudo das mesmas: a diplomática analisa o documento arquivístico como entidade individual e a arquivologia vislumbra suas agregações e o analisa de forma complexa, levando em consideração seus contextos.

O capítulo 3 é o *core* do livro e trata do conceito central: o documento arquivístico. A autora propôs a análise dos conceitos de forma seletiva, a partir de literatura e autores consagrados, desde o Manual dos arquivistas holandeses (século XIX) até os contemporâneos, como, por exemplo, Luciana Duranti. A análise inicia-se pelas obras consideradas clássicas da arquivologia, produzidas no período entre o final do século XIX e o início da metade do século XX, permitindo a apresentação de um quadro com a sistematização do conceito de documento arquivístico a partir dos clássicos (p. 171-172), cujos pontos de convergência quanto ao conceito de documentos arquivísticos são a natureza dos arquivos, a pessoa jurídica e a organicidade.

É realizada, ainda, uma abordagem através dos autores contemporâneos, divididos em dois grupos: o de línguas latinas (Associação dos Arquivistas Franceses, Carucci, Cortes Alonso, Heredia Herrera, Martín-Pozuelo Campillos e Rodríguez Bravo) e o de língua inglesa (Duranti, Eastwood, Mckemmish, Upward e Yeo), salientando que o Brasil apresenta maior afinidade terminológica com o primeiro grupo. A partir dessa divisão, é criado um quadro com a sistematização do conceito de documento arquivístico a partir de autores contemporâneos (p. 198-200), cujos pontos de convergência são a natureza dos arquivos, o aspecto jurídico e a organicidade.

Visando aprimorar a análise do conceito de documento arquivístico, a autora elabora um estudo dos dicionários e glossários de terminologia arquivística, e um estudo terminológico do conceito de arquivo. Rondinelli finaliza o capítulo salientando as ideias centrais do conceito de documento arquivístico que foram analisadas e abre parênteses para tratar do termo informação arquivística, visto este não ser do escopo do livro.

No quarto e último capítulo, é tratado o conceito de documento arquivístico na era digital. Rondinelli apresenta o documento arquivístico digital como um documento digital, reconhecido e tratado como arquivístico. Para tanto, a autora resgata o conceito de documento arquivístico analisado nos capítulos anteriores e apresenta o de documento digital. De posse da definição de documento arquivístico digital, é realizada a análise das características e das partes constituintes desse documento, considerando as características enumeradas pela diplomática, tais como forma fixa, conteúdo estável, relação orgânica, contexto identificável, ação e o envolvimento de cinco pessoas: autor, redator, destinatário, originador e produtor. Além disso, chama a atenção para o fato de que tais características são inerentes aos documentos arquivísticos, sejam estes físicos ou digitais.

Rondinelli apresenta detalhadamente as partes constituintes dos documentos arquivísticos digitais – forma documental, anotações, contexto, suporte, atributos e componentes digitais – e destaca que a sua compreensão é primordial para a identificação e tratamento dos documentos arquivísticos em ambiente digital. Aponta, também, como duas características essenciais dos documentos arquivísticos digitais, a forma fixa e o conteúdo estável, que trazem novos desafios para sua manutenção. O ambiente digital, com seu dinamismo, apresenta riscos para tais características e, conseqüentemente, para o próprio documento arquivístico digital. De acordo com esse dinamismo e o grau de interação do usuário com o documento digital, é apresentada a seguinte classificação: documento estático – quando a interação do usuário com o documento não permite alteração em sua forma e conteúdo; documento interativo – quando a interação do usuário com o documento permite alteração em sua forma e conteúdo, podendo ser controlada por regras fixas (documento interativo não dinâmico) ou por regras variáveis (documento interativo dinâmico).

A autora cita ainda os chamados documentos experienciais, em que a relação do usuário com o documento se dá a partir de experiências sensoriais. No entanto, devido à sua complexidade tecnológica, eles não são estudados. Trata também do conceito de variabilidade limitada, que está relacionado com as possibilidades que a tecnologia apresenta quanto às alterações da forma e do conteúdo do documento. A necessidade de manter a forma fixa e o conteúdo estável dos documentos dinâmicos se faz obrigatória para que o documento seja considerado arquivístico, e nesse sentido é que surgem regras que permitem alterações controladas dessas características. Por fim, a autora faz uma análise das características funcionais e da credibilidade do documento arquivístico.

Fato incontestável é que a obra resenhada apresenta-se como leitura obrigatória para aquele que tenha como objeto de estudo, pesquisa ou trabalho o documento arquivístico, e/ou conceitos seus correlatos, documento, informação e arquivo, visto que a autora analisa

e apresenta a temática com riqueza de detalhes, além de trazer distintos pontos de vistas existentes na literatura arquivística.

Ao tomar por base obras e autores consagrados, tanto na ciência da informação quanto na arquivologia, para respaldar sua análise e abordar o conceito de documento arquivístico frente à realidade digital, este livro merece a atenção de estudantes, profissionais e pesquisadores, por abarcar conceitos novos e outros consagrados, novas realidades e, principalmente, a necessidade de revisitação da arquivologia e de seu objeto, o documento arquivístico.

Recebido em 30/5/2015

Aprovado em 14/7/2015